



RELATÓRIO DE AUTO- AVALIAÇÃO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Cabinda, Setembro de 2025

ISPCAB-CABINDA 2024/2025



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
Breve descrição do Instituto Superior Politécnico de Cabinda (ISPCAB)	4
1.1. Avaliação Institucional.....	5
1.2. Missão, Visão e Valores (MVV):	5
1.3. Enquadramento do relatório no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN).....	5
2. Objectivos	5
2.1. Objectivo geral.....	5
2.2. Objectivos específicos	6
3. ENQUADRAMENTO DE AUTO-AVALIAÇÃO:	7
3.1. Comissão de Auto-Avaliação	8
3.2. A Sub-comissão de auto-avaliação do Departamento de Relações Internacionais foi constituído pelo Despacho N°114 A/G.P/2023 14 de Novembro/ 2023.....	9
3.3. Justificação da CAA.....	9
3.4. Período da Auto-Avaliação Institucional:	10
3.5. Caracterização da Unidade Orgânica do Curso de Relações Internacionais.....	10
3.6. Caracterização do Curso de Relações Internacionais.....	11
3.7. Dirigentes do Departamento do Curso de Relações Internacionais.....	11
3.8. Missão do Curso.....	12
3.9. Objectivos do Curso	12
4. Programas e actividades desenvolvidas	13
4.1. Programa I – Melhoria da Qualidade do Ensino Superior e Desenvolvimento da Investigação Científica e Tecnológica	13
4.2. Recursos Financeiros no último ano	14
5. Prioridade I. expansão e diversificação da oferta formativa.....	14
5.1. Principais actividades pedagógicas realizadas.....	16
6. Prioridade II: Garantia da qualidade no ensino superior	17
6.1. Descrição do funcionamento dos mecanismos de avaliação interna	17
6.2. Metodologia.....	17



6.2.1.	Etapas do Processo de Auto-Avaliação (PAA) no Curso de Relações Internacionais	18
6.2.1.1.	Plano de Comunicação	18
6.2.1.2.	Recolha de Dados por meio de Inquéritos.....	18
6.2.1.3.	Análise dos Resultados dos Inquéritos via Google Forms.....	20
6.2.1.4.	Relatório Final.....	20
6.2.1.5.	Divulgação dos Resultados.....	21
6.2.1.6.	Planos de Melhoria.....	21
6.2.1.7.	Envio do Relatório Final ao INAAAREES.....	21
7.	RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO POR INDICADOR / ANÁLISES WOT.....	22
	ANÁLISE GLOBAL	31
	SÍNTESE GLOBAL.....	33
	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	34



INTRODUÇÃO

Breve descrição do Instituto Superior Politécnico de Cabinda (ISPCAB)

O Instituto Superior Politécnico de Cabinda, com sede no Bairro Cabassango, é uma Instituição do Ensino Superior (IES) que nasceu da estratégia de expansão da Universidade Privada de Angola (UPRA) na República de Angola. Foi criado e oficializado por Decreto-lei nº 168/12 de 24 de Julho, publicado no Diário da República de Angola I Série nº 141 de 24 de Julho de 2012.

O ISPCAB está implantado na Província de Cabinda, Município do Liambo. É do mesmo promotor da Universidade Privada de Angola - UPRA, dependendo verticalmente do seu Conselho de Administração. Instalou-se em Cabinda no ano de 2003, funcionando na sua fase inicial como Núcleo do Instituto Superior Privado de Angola - ISPRA e depois, Universidade Privada de Angola – UPRA, Campus de Cabinda. Em 2012, atendendo a nova forma de organização do ensino superior em Angola, a instituição passou a ter autonomia no domínio científico, académico, administrativo, financeiro e patrimonial.

O presente Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) vem reafirmar o seu papel como IES na região, tendo em conta os diplomas legais vigentes na República de Angola, principalmente o Decreto nº 90/09, de 15 de Dezembro e o Decreto Executivo nº 27/11, de 23 de Fevereiro.

O corpo Directivo do ISPCAB é composto por um Presidente, designado pelo Conselho de Administração do Centro de Estudos de Angola – CREA, coadjuvado por um Vice-Presidente para área académica e vida estudantil, um Vice-Presidente para área científica e pós-graduação e um Secretário-geral, que atende a direcção administrativa, recursos humanos, financeira e patrimonial, nomeados pelo Presidente.

O órgão executivo contempla 5 (cinco) chefes de Departamentos que coordenam os cursos de graduação ministrados em Arquitectura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia Informática, Gestão e Contabilidade e Relações Internacionais.

A IES mantém o compromisso de servir Angola no geral e Cabinda em particular, sem se esquecer do carácter universal da sua produção nas áreas do conhecimento,



estabelecer as linhas da sua reorientação estratégica para os cursos de licenciatura e iniciar investimentos na formação avançada.

1.1. Avaliação Institucional

O ISPCAB mantém a sua vocação em quatro pilares, sendo, o ensino, a investigação, a extensão universitária e a prestação de serviços que valorizem a sociedade.

1.2. Missão, Visão e Valores (MVV):

Neste contexto, o ISPCAB procura articular o ensino, pesquisa, extensão e assistência, cultura da paz, democratização, defesa do ambiente e prestação de serviços aos estudantes e a sociedade no seu compromisso social, institucional, académico e pedagógico no cumprimento das leis e demandas do mundo e do conhecimento. O ISPCAB assegura a sua visão na perspectiva de aprimorar os valores da ciência e do conhecimento para se tornar uma instituição de ensino superior de referência na República de Angola.

1.3. Enquadramento do relatório no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN)

O presente relatório enquadra-se e está devidamente alinhado com a visão do futuro, estabelecida no Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027 (PDN 2023- 2027), que, dentre outros, visa abrir uma nova era na formulação de políticas públicas, com uma abordagem focada no impacto das acções (projectos e actividades de desenvolvimento) a serem implementadas nos próximos 5 anos, daí que o mesmo fundou-se no seguinte pilar:

Desenvolver o capital humano, elevando o nível de qualificação dos angolanos de modo a proporcionar-lhes mais e melhores oportunidades para aumentarem os seus níveis de vida, pois somente homens qualificados construirão um futuro melhor para si, para as suas comunidades, para as gerações futuras e para o País.

2. Objectivos

2.1. Objectivo geral

No âmbito da prossecução dos seus objectivos, incumbe ao ISPCAB formar quadros de nível superior para o curso de engenharia informática, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, bem como formar o profissional capaz de desenvolver



actividades na formação académica e profissional de alto nível, da investigação científica e da extensão universitária na área das Relações Internacionais.

2.2. Objectivos específicos

- Disseminar eventos científicos e académicos que assegurem o conhecimento e a inovação, tendentes à afirmação da instituição no contexto regional, modernização institucional e melhoria dos mecanismos de participação dos seus actores;
- Melhorar a qualidade de ensino com o propósito de formar profissionais capazes e competentes nas Relações Internacionais;
- Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- Promover o desenvolvimento da investigação e o aumento da produção científica referenciada nos níveis regionais, nacional e internacional, melhorando, de forma sustentada os resultados e investindo de forma progressiva;
- Assegurar a formação diferenciada ao pessoal docente e não docente do ISPCAB, a médio prazo;
- Desenvolver projectos de pesquisa científica, titulados pelo ISPCAB, que venham acrescentar valor na sua oferta formativa;
- Melhorar as instalações físicas para que possam corresponder às exigências da inclusão e da igualdade do género e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e eficazes para todos;
- Gerar novos conhecimentos nas Relações Internacionais sobretudo em Sistemas Internacionais, tendo em vista a integração plena da Instituição no seio da comunidade local, nacional, regional e internacional;
- Garantir a eficácia e eficiência no desenvolvimento das actividades de ensino por meio da actualização sistemática dos programas curriculares;
- Contribuir para o desenvolvimento social do país, promoção da paz e segurança internacionais, garantir a justiça social e da cidadania esclarecida e responsável, para a consolidação da soberania assente no conhecimento dos sistemas universais;



- Garantir a superação pedagógica e didáctica contínua do corpo docente com a aplicação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao processo de ensino-aprendizagem no curso de Relações Internacionais.

3. ENQUADRAMENTO DE AUTO-AVALIAÇÃO:

Projecto de Auto-avaliação do Instituto Superior Politécnico de Cabinda (ISPCAB) O planeamento estratégico do curso de Relações Internacionais deve estar alicerçado em directrizes e metas que considerem as análises históricas, o contexto político, económico e social contemporâneo, bem como as perspectivas futuras no âmbito nacional, regional e global. Neste sentido, a implementação do Programa de Auto-Avaliação (PAA) constitui um instrumento essencial para avaliar, de forma contínua, a qualidade do ensino, a pertinência curricular e a capacidade de resposta às dinâmicas internacionais.

Com este propósito, o ISPCAB instituiu, em 2021, a Comissão de Qualidade, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (CODAQUI), órgão consultivo e autónomo face aos conselhos e demais estruturas colegiais. A CODAQUI tem como missão a gestão, avaliação e controlo da qualidade do ensino superior, promovendo a articulação entre os processos de avaliação interna e externa, e fomentando a cultura da qualidade. No âmbito do curso de Relações Internacionais, a CODAQUI assegura a adequação das práticas pedagógicas e curriculares às exigências globais da área, conforme estabelecido no despacho nº 022/G.DG/2024, que regulamenta a nomeação do seu responsável.

Com o intuito de alcançar os objectivos estabelecidos no Programa de Auto-Avaliação (PAA), em 2020 foi constituída a Comissão de Auto-Avaliação (CAA) do ISPCAB, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e a implementação das metas do PAA, sob a coordenação do Gabinete da Qualidade.

A avaliação institucional assenta num processo contínuo de busca pela qualidade dos cursos e serviços oferecidos, acompanhando as transformações científicas, culturais, organizacionais e tecnológicas. No caso do curso de Relações Internacionais, a auto-avaliação assume particular relevância, pois permite alinhar a formação académica às exigências do sistema internacional, às práticas diplomáticas contemporâneas e às dinâmicas de cooperação multilateral.



Este processo visa orientar os rumos futuros da instituição a partir de um diagnóstico rigoroso, contribuir para o aperfeiçoamento contínuo do desempenho académico e consolidar a sua função enquanto mecanismo sistemático de prestação de contas à sociedade.

O princípio do processo de auto-avaliação institucional do ISPCAB/Unidade Orgânica (UO) estruturou-se em torno de algumas premissas fundamentais:

- Conscientização e sensibilização sobre a importância da auto-avaliação em todos os segmentos envolvidos;
- Autenticidade e legitimidade dos princípios norteadores e dos critérios adoptados;
- Envolvimento directo da comunidade académica no processo de auto-avaliação da instituição e dos cursos;
- Divulgação dos resultados obtidos e participação activa na tomada de decisão relativa à sua utilização.

No âmbito do curso de Relações Internacionais, estes princípios permitem alinhar o processo formativo às exigências de qualidade académica e relevância social, assegurando que a formação responda aos desafios globais contemporâneos. Com o objectivo de alcançar eficácia, efectividade e eficiência no planeamento e na gestão organizacional, é imprescindível o acompanhamento contínuo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), verificando se as acções correspondem às metas estabelecidas e se estão em consonância com as estratégias de melhoria previstas.

3.1. Comissão de Auto-Avaliação

A CAA actual foi constituída pelo Despacho N°113A/G.R/2023 de 05 de Junho

QUADRO 1 – COMPONENTES DA COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ISPCAB	
NOME	SEGMENTO REPRESENTATIVO
Professor Doutor Xavier Alfredo da Silva Neto	Coordenador do CAA
MSc. João Alberto Púcuta Cabeche	Coordenador Adjunto
MSc. Arlindo Quaresma Soche dos Ramos	Corpo Docente
Dra Adelina Muabi António Zombo	Corpo Técnico-Administrativo



Walter Manuel Luemba Sibi	Corpo Discente
Dr ^a Angelina do Céu Gouveia Manuel	Corpo Técnico-Administrativo
MSc. Elga Luís Tati	Corpo Docente
Arqt.º António Francisco Macaia	Corpo Docente
Arqt ^a Julieta do Rosário dos Santos Miranda Pereira	Corpo Docente

Fonte: Gabinete do Presidente do ISPCAB

3.2. A Sub-comissão de auto-avaliação do Departamento de Relações Internacionais foi constituído pelo Despacho N°113 A/G.P/2023 de 5 de Junho/ 2023

QUADRO 2 – COMPONENTES DA COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
NOME	SEGMENTO REPRESENTATIVO
MSc. Elga Luís Tati	Coordenador da CAA
Dr. Sebastião Muanda Tshilicuiza	Corpo Docente
Msc. Fernando Francisco Vumbi	Corpo Docente
Dr ^a Filomena Lembe Combo	Corpo Docente
Dr ^a Natália Mbongo Manuel	Corpo Técnico-Administrativo
MSc. Júlio Horácio Bembe	Corpo Docente
Dr. José Sumbo Diana Lubela	Corpo Docente

Fonte: Gabinete do Presidente do ISPCAB

3.3. Justificação da CAA

A busca da qualidade permanente em todos os processos institucionais constitui um dos pilares centrais do projecto de auto-avaliação institucional a ser desenvolvido pelo Instituto Superior Politécnico de Cabinda (ISPCAB).

O processo de auto-avaliação institucional configura-se como uma ferramenta estratégica para qualquer organização social comprometida com o desenvolvimento, a qualidade e o aperfeiçoamento constante dos seus recursos humanos. O ISPCAB reconhece no processo avaliativo um instrumento de aprimoramento da sua prática académica e administrativa, permitindo identificar potencialidades e fragilidades entre o que se pretende alcançar e o que é efectivamente realizado.



No âmbito do curso de Relações Internacionais, o Programa de Auto-Avaliação (PAA) procura responder a três requisitos contemporâneos fundamentais de uma instituição de ensino superior:

- Constituir-se como um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho académico;
- Fornecer um diagnóstico institucional que contribua para o planeamento e a gestão universitária;
- Actuar como um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

3.4. Período da Auto-Avaliação Institucional:

O Programa de Auto-Avaliação (PAA) é aplicado duas vezes por ano lectivo. No primeiro semestre, contempla a participação de estudantes e docentes; no segundo semestre, amplia-se a inclusão ao pessoal técnico-administrativo, de modo a abranger diferentes segmentos da comunidade académica.

Os questionários são aplicados em formato *online*, por meio da plataforma *Google Forms*, garantindo maior acessibilidade e eficiência no processo. O período de recolha de dados ocorre, sistematicamente, no mês que antecede o encerramento de cada semestre lectivo. No caso do curso de Relações Internacionais, esta metodologia permite uma análise regular e abrangente do desempenho pedagógico e institucional, reforçando o compromisso com a qualidade académica e a transparência.

3.5. Caracterização da Unidade Orgânica do Curso de Relações Internacionais

O Departamento do Curso de Relações Internacionais constitui uma Unidade Orgânica do Instituto Superior Politécnico de Cabinda (ISPCAB), com autorização de funcionamento estabelecida pelo Decreto-Lei nº 168/12 de 24 de Julho, publicado no Diário da República de Angola, I Série, nº 141, de 24 de Julho de 2012.



Corpo Dirigente Académico do Instituto Superior Politécnico de Cabinda

Nome	Função
Eng. José Manuel Braz de Cabedo Simas	Presidente do ISPCAB
Professor Doutor Raúl Alberto Lello	Vice-Presidente para Assuntos Académicos e Vida Estudantil
Professor Doutor Agostinho Bumba	Vice-Presidente para Assuntos Científicos e Pós Graduação

Fonte: Gabinete do Presidente do ISPCAB

3.6. Caracterização do Curso de Relações Internacionais

- **Instituição:** INSTITUTO SUPERIOR POLITECNICO DE CABINDA
- **Unidade Orgânica**
- **Endereço:** Estrada Nacional do Subantando 251, Bairro Cabassango
- **Nome do curso:** Relações Internacionais
- **Acto Regulatório:** Autorizado pelo Decreto Executivo nº 216/17 do dia 07 de Abril
- **Tempo de duração:** 5 anos
- **Modalidade de Ensino:** O curso de Relações Internacionais é frequentado em regime presencial.
- **Grau académico que confere:** O Curso conduz ao grau académico de Licenciado
- **Título académico que confere:** Licenciatura em Relações Internacionais
- **Área de Conhecimento:** Política e Economia
- **Nº de vagas pretendidas:** 190
- **Turno de funcionamento:** Manhã, Tarde e Pós Laboral
- **Duração do curso:** 9 semestres
- **Carga horária total / UC:** 3584 horas / 133 Unidades de Crédito

3.7. Dirigentes do Departamento do Curso de Relações Internacionais

Nome	Função
Dr. Sebastião Muanda Tshilicuiza	Chefe Departamento do Curso de Relações Internacionais
MSC Elga Luisa Tati	Coordenação de curso
MSC Fernando Francisco Vumbi	Coordenação e Orientação de Estágios
Dr. José Sumbo Lubela	Secretário



MSC José Miguel Mbechi	Responsável da sala de Simulação
MSC João Baptista Luemba	Membro

Fonte: Gabinete do Presidente do ISPCAB

O Curso de Relações Internacionais do ISPCAB conta actualmente com 34 docentes., Uma parte do corpo docente possui formação específica na área das Ciências Políticas, Direito e Relações Internacionais, enquanto os demais são oriundos de áreas correlacionadas às unidades curriculares que compõem o plano de estudos.

No que se refere ao grau académico, o Departamento de Relações Internacionais (DRI) integra docentes com títulos de Doutores, Mestres e Licenciados, todos em regime de prestação de serviços. Estes profissionais possuem entre 3 a 20 anos de experiência no ensino superior, sendo que 42% acumulam mais de 10 anos de docência. Quanto à experiência profissional global, 76% apresentam entre 5 e 21 anos de actividade no ensino superior e 24% mais de 21 anos.

O Departamento do curso de Relações Internacionais tem desenvolvido iniciativas de formação pedagógica, das quais mais de 78% do corpo docente já beneficiou, consolidando a qualidade e a inovação das práticas de ensino-aprendizagem no curso.

3.8. MISSÃO DO CURSO

A missão do Curso de Relações Internacionais é Formar profissionais qualificados em Relações Internacionais, com competências teóricas e práticas para analisar, interpretar e intervir nos processos políticos, diplomáticos, económicos e sociais, promovendo a cooperação, a integração regional e o desenvolvimento sustentável de Angola no contexto global.

3.9. VISÃO

Ser um curso de excelência em Angola e na região, reconhecido pela qualidade académica, pela produção científica e pela formação de diplomatas, analistas e gestores de relações internacionais capazes de responder aos desafios da globalização e da integração entre os povos.



3.10. VALORES

- Ética e Integridade: respeito pelos princípios de justiça, paz e cooperação internacional.
- Excelência Académica: compromisso com o rigor científico e a qualidade do ensino.
- Responsabilidade Social: promoção do diálogo, da diplomacia e da paz como instrumentos de desenvolvimento humano.
- Pluralismo e Respeito: valorização da diversidade cultural, política e ideológica.
- Inovação: incentivo à pesquisa e à aplicação de soluções criativas para desafios globais e locais.
- Compromisso com a Pátria: preparação de profissionais capazes de defender os interesses de Angola no cenário internacional.

3.11. OBJECTIVOS DO CURSO

O Curso de Relações Internacionais tem como objectivo formar profissionais aptos a actuar num mundo globalizado onde a aproximação e relacionamento dos povos se faz cada vez mais presente dotado dos conhecimentos necessários para interagir com eficiência nas esferas públicas ou privadas com capacidade para analisar e compreender conjecturas internacionais, elaborar e projectar cenários, negociar e conciliar interesses.

4. Programas e actividades desenvolvidas

4.1. Programa I – Melhoria da Qualidade do Ensino Superior e Desenvolvimento da Investigação Científica e Tecnológica

Principais actividades de Ensino, Investigação e Extensão no curso de Relações Internacionais do ano lectivo 2024-2025:

Actividades desenvolvidas do Curso	Objectivos	Data das Celebrações
Palestra: Emponderamento Académico da Mulher em África	Perceber o índice de desenvolvimento intelectual da mulher africana	Mês de Novembro 2024
O Papel de Angola na Resolução de Conflitos nos Grandes Lagos	Mostrar como Angola tem desempenhado o seu papel de mediador dos conflitos na região dos grandes lagos.	Mês de Abril 2025
	Compreender a logística como parte	Mês de Maio 2025



Logística Sustentável nas Relações Internacionais	responsável pelo gerenciamento de todos processos envolvidos nas cadeias de abastecimento desde o armazenamento das matérias-primas até a entrega de produtos ou serviços aos clientes	
Jornadas de Iniciação Científica	Fórum África 62 anos: Relações Internacionais – Pensar Global, Agir Local	Mês de Maio 2025

Fonte: Departamento de Relações Internacionais

4.2. Recursos Financeiros no último ano

Os recursos financeiros que asseguram a sustentabilidade, a excelência académica e o crescimento do ISPCAB provêm, principalmente, das propinas pagas mensalmente pelos estudantes, sejam eles bolseiros ou pagantes por conta própria.

Considerando o contexto de instabilidade económica e os efeitos da inflação sobre o poder aquisitivo das famílias angolanas, o ISPCAB adoptou medidas estratégicas para enfrentar os desafios financeiros e garantir a continuidade das actividades académicas, incluindo as do Curso de Relações Internacionais. Entre estas medidas destacam-se a criação de programas internos de bolsas de estudo e a implementação de políticas de incentivo, como períodos de carência, destinadas a apoiar os estudantes em situação de vulnerabilidade financeira, reforçando o compromisso institucional com a inclusão e a qualidade.

5. Prioridade I. expansão e diversificação da oferta formativa

Quadro 1 – Número de vagas solicitadas e autorizadas

CURSOS	Vagas solicitadas	Total	Vagas autorizadas	Total
--------	-------------------	-------	-------------------	-------



	Regular	Pós-Laboral		Regular	Pós-Laboral	
Relações Internacionais	110	80	190	110	80	190
Total	110	80	190	110	80	190

Fonte: Serviços Académicos do ISPCAB, 2024.

**QUADRO 2 - CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTES POR IDADE
INSCRITOS NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Intervalos	M	%	F	%	T	%
(19 - 24)	10	11%	17	19%	27	31%
(25 - 31)	10	11%	16	18%	26	30%
(32 - 37)	11	13%	8	9%	19	22%
(38 - 43)	8	9%	8	9%	16	18%
Total	39	44%	49	56%	88	100%

Fonte: Serviços Académicos do ISPCAB, 2024.

**QUADRO 3 - CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTES POR ORIGEM DE
PROVÍNCIA INSCRITOS NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Mapa estatístico – SEXO	M	31	41%
	F	45	59%
	T	76	100%

Fonte: Serviços Académicos do ISPCAB, 2024.

**QUADRO 4 - NÚMERO DE ADMISSÕES AO CURSO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**



Mapa estatístico – ADMISSÕES	M	31	26%
	F	45	74%
	T	76	100%

Fonte: Serviços Académicos do ISPCAB, 2024.

QUADRO 5 - NÚMERO DE ADMISSÕES AO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS PERÍODO LABORAL

Mapa estatístico - ADMISSÕES	M	10	26%
	F	29	74%
	T	39	100%

Fonte: Serviços Académicos do ISPCAB, 2024.

QUADRO 6 - NÚMERO DE ADMISSÕES AO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS PERÍODO PÓS LABORAL

Mapa estatístico - ADMISSÕES	M	21	57%
	F	16	43%
	T	37	100%

Fonte: Serviços Académicos do ISPCAB, 2024.

5.1. Principais actividades pedagógicas realizadas

No âmbito das actividades pedagógicas desenvolvidas pelo ISPCAB, destaca-se a realização de reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Pedagógico, destinadas à planificação, concepção e execução das principais acções pedagógicas dos Conselhos Científico-Pedagógicos do Departamento de Ensino e Investigação.

No caso do Curso de Relações Internacionais, estas actividades assumem particular relevância, pois permitem alinhar os conteúdos curriculares às dinâmicas internacionais contemporâneas, assegurar a coerência científica do plano de estudos e reforçar a articulação entre ensino, investigação e extensão.



6. Prioridade II: Garantia da qualidade no ensino superior

6.1. Descrição do funcionamento dos mecanismos de avaliação interna

No que se refere à descrição do funcionamento dos mecanismos de avaliação interna, o ISPCAB enquadra-se no âmbito do processo de Auto-Avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), requerido nos termos do Decreto Presidencial n.º 203/2018, de 30 de Agosto, que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES.

No caso do Curso de Relações Internacionais, este processo assegura a verificação sistemática da qualidade académica, pedagógica e científica, garantindo a adequação do plano curricular às exigências nacionais e internacionais, bem como o alinhamento com as melhores práticas de ensino superior.

Logo após a sua publicação, a Coordenação de Auto-Avaliação do ISPCAB reuniu-se com os membros da comissão, apresentou a ordem de serviço e procedeu à distribuição das tarefas.

Posteriormente, o Departamento convocou a Comissão de Auto-Avaliação e a comunidade académica, apresentando as estratégias utilizadas para auscultar, diagnosticar e avaliar o funcionamento do Curso de Relações Internacionais.

O processo foi orientado pelo Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto, que estabelece as quatro dimensões fundamentais da avaliação: Ensino, Investigação, Extensão Universitária e Administração e Gestão Organizacional. A análise baseou-se em onze indicadores, nomeadamente: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Gestão; Currículos; Corpo Docente; Corpo Discente; Pessoal Técnico e Administrativo; Investigação; Extensão; Intercâmbio; Infra-estruturas e Cumprimento da legislação em vigor.

6.2. Metodologia

O desenvolvimento das etapas do Plano de Auto-Avaliação (PAA) institucional e dos cursos do ISPCAB encontra-se sob a responsabilidade da Comissão de Desenvolvimento e Avaliação da Qualidade Institucional (CODAQUI) e da Comissão de Auto-Avaliação (CAA).



As etapas do PAA do ISPCAB compreenderam:

Elaboração e execução do plano de comunicação;

Aplicação de questionários destinados ao corpo discente, docente e técnico-administrativo, através da plataforma *Google Forms*;

Realização de reuniões conjuntas entre a CODAQUI e a CAA;

Análise dos normativos institucionais, bem como das atas e relatórios produzidos pelos departamentos;

Averiguação da exequibilidade dos planos de actividades departamentais.

6.2.1. Etapas do Processo de Auto-Avaliação (PAA) no Curso de Relações Internacionais

6.2.1.1.Plano de Comunicação

Antes da implementação do cronograma semestral de aplicação do PAA, realizado por meio do *Google Forms*, é conduzido um processo de sensibilização da comunidade académica do curso.

Esta etapa é essencial, pois promove a consciência colectiva sobre a importância da melhoria contínua, incentivando a reflexão crítica acerca da qualidade da formação em Relações Internacionais.

Através de diálogos abertos, engajamento e troca de conhecimentos, o curso fortalece a cultura de auto-avaliação, assegurando a participação activa de docentes, discentes e técnicos no processo de promoção da excelência académica e do desenvolvimento institucional.

6.2.1.2.Recolha de Dados por meio de Inquéritos

a) Plano Dedutivo

- Aplicação de inquéritos online (*Google Forms*) junto ao corpo discente, docente e técnico-administrativo do curso;



- Os questionários permitem recolher informações essenciais para avaliar a qualidade dos serviços e processos pedagógicos;
- O PAA é aplicado semestralmente;

As respostas seguem uma escala de 1 a 5, definida como:

- Péssimo
 - Mau
 - Satisfatório
 - Bom
 - Ótimo
- (N/C – Não Classificável)*

Os resultados permitem classificar o curso de acordo com os seguintes critérios:
Classificação Crítica: até 2,9

- Classificação de Aperfeiçoamento: 3,0 a 3,4
- Classificação de Qualidade: 3,5 a 3,9
- Classificação de Excelência: $\geq 4,0$
- A pontuação de corte é $\geq 3,5$, correspondendo à “Classificação de Qualidade”.
- Os resultados são apresentados em gráficos e tabelas, de forma a facilitar a análise e a tomada de decisões.
- Adicionalmente, está em fase de implementação a Caixa de Sugestões, que permitirá recolher opiniões mais diversificadas da comunidade académica.

b) Plano Indutivo

Consiste na análise documental de carácter estratégico, abrangendo actas, relatórios e planos de actividades do Departamento de Relações Internacionais;



Os documentos avaliados incluem:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Projecto Pedagógico do Curso (PPC) de Relações Internacionais
- Estatuto Orgânico
- Regulamento dos Conselhos Científico-Pedagógicos
- Regulamento Geral Académico
- Regulamento Geral da IES
- Regulamento de Carreira Docente
- Regulamento de Avaliação do Desempenho Docente, entre outros.

Esta etapa assegura a coerência e exequibilidade dos planos de actividades relacionados ao ensino, à investigação e à extensão universitária no âmbito do curso.

6.2.1.3. Análise dos Resultados dos Inquéritos via Google Forms

Para a análise estatística dos resultados do PAA, tendo em vista a heterogeneidade da população académica, adoptou-se a amostragem probabilística estratificada proporcional, que consiste em seleccionar, de cada estrato da população, uma quantidade proporcional para a amostra. Neste contexto, a população discente foi estratificada por curso, garantindo representatividade no processo avaliativo.

6.2.1.4. Relatório Final

O resultado do PAA do Departamento de Relações Internacionais, com base na análise SWOT, oferece uma visão estratégica sólida, permitindo identificar:

- Pontos fortes, que devem ser preservados;
- Oportunidades, que podem ser aproveitadas;
- Desafios, que necessitam ser superados;



- Áreas de melhoria, que requerem acções específicas.

Este processo orienta o desenvolvimento institucional, reforçando a excelência académica e a capacidade de adaptação às transformações globais e regionais, fundamentais no campo das Relações Internacionais.

6.2.1.5.Divulgação dos Resultados

Os resultados do PAA do curso são divulgados de forma transparente e acessível, por meio de:

- Relatórios escritos;
- Reuniões com a comunidade académica;
- Eventos institucionais;
- Plataformas digitais e vitrinas do curso.

Esta prática promove a partilha de conquistas, desafios e planos de acção, garantindo o envolvimento colectivo da comunidade académica no processo de melhoria contínua.

6.2.1.6.Planos de Melhoria

Os planos de melhoria, fundamentados nos resultados da análise SWOT, visam resolver as fraquezas identificadas através da implementação de estratégias direccionadas e acções práticas. O objectivo é fortalecer áreas críticas, consolidar boas práticas e elevar o desempenho institucional de maneira contínua e consistente.

6.2.1.7.Envio do Relatório Final ao INAAREES

Em conformidade com os regulamentos vigentes, o relatório final, acompanhado do plano de melhorias, é enviado ao Instituto Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (INAAREES).

A avaliação do curso de Relações Internacionais contempla os 11 indicadores oficiais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

- Gestão;
- Currículos;
- Corpo docente;
- Corpo discente;
- Pessoal Técnico-Administrativo (PTA);



- Investigação;
- Extensão;
- Intercâmbio;
- Infra-estruturas;
- Cumprimento da Legislação em vigor.

Cada indicador foi avaliado segundo a percepção dos docentes e discentes, assegurando um retrato fidedigno da realidade do curso.

7. RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO POR INDICADOR / ANÁLISES

WOT

Indicador Padrão/ critério de verificação	AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
	Forças	Fraqueza	Oportunidades	Ameaças
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Projecto Pedagógico do Curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Projecto Pedagógico do Curso alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aos regulamentos académicos, às normas institucionais, à legislação vigente do Subsistema do Ensino Superior e ao contexto socioeconómico e político do país. Objectivos do curso em conformidade com o perfil do egresso e em consonância com a missão institucional e da Unidade Orgânica.	Baixa adesão ao Programa de Auto-avaliação (PAA): constatou-se uma participação reduzida da comunidade académica no processo, o que limita a representatividade dos resultados e o potencial de diagnóstico institucional. Comunicação intersectorial: constatou-se fragilidade na prática de uma comunicação assertiva entre os diferentes sectores, o que comprometeu a fluidez de informações e a eficácia das ações conjuntas.	Parcerias Institucionais; Implementação Tecnológica para o PAA	Aumento do custo da educação: a instabilidade económica e a inflação podem comprometer a acessibilidade ao ensino superior, reduzindo a capacidade de permanência dos estudantes e afectando a sustentabilidade financeira do curso. Aumento Das mensalidades, Dificuldades Financeiras ou Escassez de Recursos que possam dificultar o acesso dos estudantes à educação superior.



	Implantação e implementação do Gabinete de Qualidade Interna, responsável pelo acompanhamento e melhoria contínua. Constituição da Equipa de Integração de Qualidade Interna, com participação activa da Associação dos Estudantes. Constituição da Equipa de Comunicação Interna (ECI), visando reforçar os canais de informação e diálogo dentro do curso. Corpo docente e PTA demonstram conhecimento dos documentos normativos que orientam as actividades académicas e administrativas do ensino superior e do curso de Relações Internacionais. Participação efectiva do corpo discente no PAA correspondeu a 3,98%, revelando necessidade de maior sensibilização e engajamento estudantil. De acordo com a pontuação de corte estabelecida no PAA, verificou-se que os resultados classificam-se dentro dos critérios de qualidade nos meios de comunicação, alcançando 4,30%.	Participação estudantil: verificou-se atraso na tomada de posse da Associação dos Estudantes, factor que resultou numa participação pouco activa da representação discente durante o processo de avaliação institucional.		
--	--	--	--	--

Gestão	Novo corpo directivo da Unidade Orgânica (Chefe de Departamento, Coordenador do Curso, Coordenador de Estágios e responsáveis de áreas específicas), reforçando a gestão académica e pedagógica. Organograma da Unidade Orgânica e do Curso estruturado de forma clara, permitindo maior eficiência na gestão e execução das actividades. Constituição dos Conselhos Científicos e Pedagógicos, assegurando a participação dos estudantes nos processos de tomada de decisão. Corpo docente experiente,	Baixa adesão ao programa de formação do corpo docente, o que limita a actualização contínua em metodologias inovadoras de ensino aplicáveis às Ciências Sociais e às Relações Internacionais. Baixa participação no programa de auto-avaliação institucional, reduzindo o nível de engajamento da comunidade académica no processo de melhoria contínua. Número reduzido de docentes capacitados em metodologias activas, como simulações	Parcerias institucionais com promoção de capacitação online, possibilitando acesso a programas de actualização em política internacional, diplomacia, integração regional e direitos humanos. Desenvolvimento profissional: oportunidades de treino, capacitação e desenvolvimento contínuo para os docentes, através de workshops, seminários, conferências académicas e internacionais, bem como programas de aprimoramento pedagógico. Acordos de cooperação com universidades estrangeiras, favorecendo o intercâmbio académico (estudantes e docentes) e a participação em projectos de investigação conjunta. Aproveitamento de plataformas digitais para debates, conferências simuladas (<i>Model United Nations – MUN</i>) e	Prazo para homologação das parcerias internacionais pelo MESCTI, o que pode atrasar a efectivação de cooperações académicas, programas de mobilidade e projectos conjuntos. Aumento do custo da educação, dificultando a adesão e permanência de estudantes. Alta competitividade entre instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, na captação de estudantes e docentes qualificados. Dependência de financiamento externo para projectos de investigação e extensão, que pode comprometer a execução de iniciativas estratégicas.
---------------	---	--	---	--



com sólida formação académica, experiência profissional e capacidade de articulação com instituições nacionais e internacionais. Planificação das actividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, orientadas para temas de política internacional, diplomacia, integração regional e cooperação internacional. Aulas práticas acompanhadas por docentes, com metodologias activas (estudos de caso, simulações de negociações diplomáticas, debates e análises de conjuntura internacional). Implementação de programas de iniciação científica e de monitoria, estimulando a produção académica e o desenvolvimento de competências investigativas. Parcerias institucionais nacionais (e em fase de consolidação de parcerias internacionais), possibilitando estágios, intercâmbios e actividades extracurriculares. Processo de avaliação de desempenho docente em implementação, promovendo maior transparência e responsabilização académica. Resultados do PAA: O corpo discente classifica a gestão geral do curso de Relações Internacionais (4,54) e o atendimento (4,34) com conceito de qualidade, em consonância com os critérios estabelecidos.	diplomáticas, análises de cenários internacionais e debates de política externa, o que dificulta a plena implementação de práticas pedagógicas centradas no estudante.	actividades de extensão voltadas para a diplomacia e relações internacionais. Promoção de habilidades socio-emocionais, liderança, empreendedorismo e competências transversais, reforçando o perfil do egresso e a sua empregabilidade em contextos nacionais e internacionais. Ampliação da internacionalização, através de programas de mobilidade académica e projectos de cooperação interinstitucional, fortalecendo a integração regional e global do curso.	
--	---	--	--



Curricúlos	Estruturação e organização curricular: O currículo do curso está estruturado e organizado em conformidade com o Ciclo Básico, alinhado ao Projecto Pedagógico do Curso (PPC), aos objectivos formativos, à legislação vigente do subsistema do Ensino Superior e ao perfil de saída do egresso em Relações Internacionais, que prevê competências em diplomacia, política internacional, integração regional, economia global e direitos humanos. Actividades de ensino, pesquisa e extensão: São desenvolvidas de forma integrada, normalizadas pelo Regulamento Geral da Instituição e por regulamentos específicos, contemplando a realização de seminários temáticos, debates académicos, simulações diplomáticas (Model United Nations – MUN) e projectos de extensão voltados para a análise de cenários internacionais. Resultados do PAA: A auto-avaliação institucional revelou que: A integração do currículo com o perfil de saída é percebida pelos estudantes com conceito de Qualidade (3,78); A correlação do currículo com as necessidades do mercado de trabalho internacional e nacional obteve 4,45, destacando o alinhamento da formação às demandas do sector público, organizações internacionais, ONGs e empresas multinacionais; A aplicação de metodologias activas, como estudos de caso, simulações diplomáticas e debates internacionais, foi avaliada em 4,96, classificando-se como resultado de Qualidade, evidenciando forte impacto na aprendizagem e no desenvolvimento de competências práticas.	Readequação dos planos de aula: necessidade de maior actualização e alinhamento dos planos de aula com o perfil do egresso, contemplando metodologias inovadoras e competências transversais. Utilização insuficiente da biblioteca: percentual reduzido de uso do acervo físico e virtual pelos discentes, o que limita a ampliação da base teórica e a prática de investigação científica. Falta de implementação do Moodle: inexistência plena de uma plataforma institucional de gestão de aprendizagem virtual (Moodle) para apoio às actividades pedagógicas, integração de conteúdos e acompanhamento do desempenho estudantil.	Harmonização curricular: possibilidade de alinhar os conteúdos curriculares às tendências globais do ensino em Relações Internacionais, assegurando maior compatibilidade com programas de outras instituições nacionais e estrangeiras. Promoção dos programas de mobilidade académica: incentivo à participação de estudantes e docentes em programas de intercâmbio internacional, fortalecendo competências interculturais. Análise por equivalência: aproveitamento de disciplinas cursadas em universidades parceiras, garantindo maior flexibilidade académica e valorizando a internacionalização do curso.	Prazo para a consolidação da harmonização curricular: a morosidade no processo de harmonização curricular, decorrente de exigências burocráticas, institucionais e legais, pode comprometer a actualização do curso, dificultando a sua adequação às demandas contemporâneas e aos padrões internacionais de qualidade.
Corpo Docente	Readequação dos regulamentos internos: alinhamento dos regulamentos vinculados ao plano de capacitação, plano de carreira e ao processo de recrutamento e selecção de docentes e PTA, conforme critérios de qualificação, fortalecendo a gestão académica. Manual do Docente (em execução): instrumento em desenvolvimento que padroniza e orienta práticas pedagógicas e administrativas, garantindo maior consistência e qualidade no processo de ensino-aprendizagem.	Ausência de docentes em regime de trabalho efectivo: limita a continuidade, a estabilidade e o acompanhamento pedagógico a longo prazo. Número reduzido de docentes com formação em agregação pedagógica: fragiliza a aplicação de metodologias de ensino	Colaborações e parcerias académicas: possibilidade de cooperação com professores, pesquisadores e instituições de renome nacional e internacional para o desenvolvimento de projectos conjuntos de pesquisa, produção de publicações científicas e intercâmbio de conhecimentos.	Alterações nas expectativas e demandas dos estudantes: os discentes exigem métodos de ensino mais dinâmicos, maior integração de tecnologias educacionais e abordagens pedagógicas inovadoras. Isso representa um desafio constante para que os



	Implementação do processo de avaliação de desempenho docente (em andamento): mecanismo de monitoramento que promove a melhoria contínua da prática docente e a valorização profissional. Resultados do PAA no processo de ensino-aprendizagem: o curso alcançou classificação de Excelência (4,59), evidenciando a qualidade reconhecida pelas percepções dos discentes e docentes.	inovadoras e a consolidação da prática pedagógica de excelência. Baixo percentual de publicações por docente: reduz a visibilidade científica do curso e o impacto na produção de conhecimento em Relações Internacionais, dificultando o fortalecimento da investigação académica.	Parcerias institucionais estratégicas: oportunidade de firmar acordos com universidades, centros de investigação, empresas e organizações governamentais e não-governamentais, visando o compartilhamento de recursos, boas práticas em gestão administrativa e fortalecimento da inserção do curso no cenário académico e profissional.	docentes se adaptem e mantenham a relevância das práticas de ensino. Mudanças tecnológicas disruptivas: avanços rápidos no campo da educação digital — como a expansão do ensino online, o uso de plataformas de aprendizagem virtual e novas ferramentas interactivas — podem afectar o modelo de ensino tradicional, criando alternativas mais flexíveis e acessíveis que concorrem com a oferta presencial.
--	---	---	---	--

Corpo Discente	Constituição da Equipa de Integração de Qualidade Interna (Associação dos Estudantes): fortalece a participação estudantil nos processos de auto-avaliação e na construção de uma cultura de qualidade institucional. Programa de Bolsas de Estudo ISPCAB: iniciativa que amplia o acesso, promove a inclusão e apoia a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconómica. Manual do Estudante (em execução): instrumento de apoio que orienta o discente quanto a direitos, deveres e procedimentos académicos, promovendo maior clareza e organização. Manual do Candidato (em execução): material em desenvolvimento que busca fornecer informações claras e acessíveis para futuros ingressantes, facilitando a escolha consciente e a integração no curso. Perfil do corpo discente: predominância de jovens provenientes da província de	Fragilidades educacionais oriundas do ensino médio: parte significativa dos estudantes ingressa com lacunas de base, o que impacta o aproveitamento e exige esforços adicionais de nivelamento. Baixa oferta de formação transversal: ausência ou insuficiência de disciplinas e actividades que articulem competências transculturais e multiprofissionais, essenciais na área de Relações Internacionais. Baixa adesão ao Programa de Auto-avaliação (PAA): reduzido envolvimento da comunidade académica no processo de avaliação interna, o que limita a representatividade e a consistência dos diagnósticos institucionais.	Intercâmbio e experiências internacionais: possibilidade de participação dos estudantes em programas de mobilidade académica, cooperação científica e estágios em outros países, ampliando a vivência cultural, a compreensão de contextos internacionais e a formação global do discente. Estágios e oportunidades de carreira: estabelecimento de parcerias com empresas, organizações não-governamentais, organismos internacionais e governos locais, assegurando estágios, programas de networking e apoio na inserção profissional dos diplomados. Ligação com a comunidade local: forte articulação com a sociedade civil, organizações regionais e redes estratégicas de antigos estudantes e funcionários actualmente colocados em instituições relevantes, criando um ambiente	Desafios socio-económicos: mudanças na economia nacional e internacional, desigualdades sociais ou crises globais podem impactar a empregabilidade dos estudantes, limitando as oportunidades de carreira e a inserção no mercado de trabalho. Competição académica: presença de universidades estatais ou privadas que oferecem programas semelhantes ou mais atractivos, com melhores condições de infra-estrutura, corpo docente em regime de tempo integral e maior capacidade de financiamento, criando um cenário competitivo que pode reduzir a procura pelo curso.
-----------------------	---	--	---	--



	Cabinda, revelando forte inserção regional do curso e potencial para formação de quadros locais capacitados em Relações Internacionais. Outorga de estudantes: concessão de graus académicos, com 14 diplomados no último ano lectivo, reforçando a credibilidade e a capacidade de formação do curso. Desempenho académico (2023-2024): taxa de aproveitamento de 87,9%, indicador relevante de qualidade e de eficácia no processo de ensino-aprendizagem.		favorável ao reforço das oportunidades de empregabilidade e cooperação institucional.	
--	---	--	--	--

Corpo Técnico e administrativo	Implementação de um Plano de Capacitação Contínua, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho das funções laborais. Implantação do processo de avaliação de desempenho laboral, contribuindo para a valorização e monitoramento do corpo técnico-administrativo. Existência de um Regulamento de Normas e Condutas, que orienta e uniformiza as práticas administrativas e académicas. Sistema Primavera (em execução), com interligação prevista ao software Kwanza Gest, optimizando os processos de gestão financeira e administrativa. Ambiente de trabalho limpo e organizado, com processo de renovação em curso de uma das instalações administrativas atuais. Implementação de programas de capacitação e treinamentos específicos, destinados ao aprimoramento das competências	Implementação de um Plano de Capacitação Contínua, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho das funções laborais. Processo de selecção interno estruturado, vinculado às competências inerentes às funções das vagas disponíveis, promovendo maior adequação dos perfis profissionais. Implantação da avaliação por desempenho laboral, contribuindo para a valorização e monitoramento do corpo técnico-administrativo. Existência de um Regulamento de Normas e Condutas, que orienta e uniformiza as práticas administrativas e académicas. Sistema Primavera (em execução), com interligação prevista ao software Kwanza Gest, optimizando os processos de gestão financeira e administrativa. Ambiente de trabalho limpo e organizado, com processo de renovação em curso de uma das	Parcerias institucionais estratégicas: Continuidade no estabelecimento de cooperação com outras instituições de ensino superior, empresas e organizações para o compartilhamento de recursos, conhecimentos e melhores práticas em gestão administrativa. Expansão da rede de contactos e colaborações, permitindo a optimização de processos, o fortalecimento da governança institucional e a criação de soluções inovadoras para desafios administrativos.	Mudanças no ambiente competitivo: Crescente aumento da concorrência entre instituições de ensino superior, exigindo adaptação a novos modelos de negócio, estratégias de captação e retenção de estudantes, bem como inovação nos serviços prestados. Restrições orçamentárias: Limitações financeiras que podem comprometer investimentos em capacitação contínua, infra-estrutura e contratação de profissionais qualificados, impactando a eficiência administrativa e a qualidade dos serviços.
---------------------------------------	---	--	---	---



	profissionais de docentes e pessoal técnico-administrativo.	instalações administrativas atuais. Implementação de programas de capacitação e treinamentos específicos, destinados ao aprimoramento das competências profissionais de docentes e pessoal técnico-administrativo.		
Investigação	Implementação de políticas de investigação científica e estímulo a projectos de iniciação científica voltados para áreas centrais das Relações Internacionais, como diplomacia, integração regional, segurança internacional, direitos humanos, política externa e cooperação Sul-Sul. Desenvolvimento das Jornadas Científicas de Relações Internacionais, como espaço de socialização de resultados de pesquisas e de debates interdisciplinares. Participação em conferências, seminários e concursos nacionais e internacionais específicos da área de Ciências Sociais e Relações Internacionais, fortalecendo a visibilidade institucional e o networking académico. Promoção de investigação científica individual e interprofissional, incentivando docentes e discentes a integrar grupos de pesquisa interdisciplinares em temáticas globais e regionais. Resultado do PAA – no que tange às actividades de iniciação científica, aferiu-se critérios de qualidade (4,73), evidenciando reconhecimento positivo da comunidade académica quanto ao estímulo à pesquisa no curso.	Comunicação insuficiente das políticas de investigação científica, o que dificulta a ampla divulgação e o engajamento da comunidade académica nos programas de pesquisa. Número reduzido de projectos de iniciação científica desenvolvidos no curso, limitando a inserção precoce dos estudantes em práticas de investigação aplicadas às Relações Internacionais. Baixo índice de publicação docente, reflectindo a necessidade de maior incentivo à produção académica em revistas especializadas nacionais e internacionais.	Demandas do mercado: Identificação de necessidades e desafios emergentes nas áreas de diplomacia, integração regional, direitos humanos, segurança internacional e cooperação multilateral, que podem ser abordados por meio de pesquisas aplicadas e inovação, resultando em oportunidades de impacto académico, social e profissional. Transferência de conhecimento e inovação: Potencial para desenvolver soluções aplicadas às Relações Internacionais (como estudos de políticas públicas, propostas de cooperação internacional, mediação de conflitos e análises estratégicas), possibilitando a valorização da investigação e sua ligação ao mercado de trabalho e à sociedade civil. Parcerias estratégicas: Estabelecimento de colaborações com organismos internacionais, embaixadas, think tanks, empresas, organizações governamentais, instituições de pesquisa e outras universidades, permitindo pesquisas conjuntas, intercâmbio de conhecimento e desenvolvimento de projectos de inovação.	Restrições orçamentárias: Escassez de recursos financeiros que podem limitar a capacidade da Instituição em investir em pesquisas, infraestrutura, bibliografia especializada, laboratórios de simulação diplomática ou contratação de docentes e investigadores qualificados. Mudanças nas políticas governamentais: Alterações nas directrizes de investigação, cortes nos investimentos públicos ou mudanças na legislação que possam afectar a autonomia académica, a ética da pesquisa e a disponibilidade de financiamento para projectos no campo das Relações Internacionais. Baixa articulação com organizações externas: Falta de interesse ou de disponibilidade de parceiros estratégicos, como embaixadas, organismos internacionais, think tanks e ONGs, para implementação conjunta de projectos de pesquisa, actividades de extensão e cooperação académica.
Extensão	Implementação de Políticas de	Número ainda reduzido de	Necessidades e demandas da comunidade: identificação de	Barreiras culturais e sociais: desafios relacionados à



	Extensão Universitária, alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projecto Pedagógico do Curso. Desenvolvimento de actividades transversais, abordando temáticas fundamentais como direitos humanos, diversidade cultural, diplomacia ambiental, sistemas de informação para relações internacionais, comunicação, sustentabilidade e cidadania global. Resultado do PAA: As actividades de extensão universitária alcançaram classificação de qualidade (3,73), evidenciando reconhecimento positivo da comunidade académica e impacto junto à sociedade.	actividades de extensão universitária, limitando o alcance da integração do curso com a comunidade local, nacional e internacional.	necessidades específicas da comunidade que possam ser atendidas por meio de programas e projectos de extensão, como educação continuada, serviços sociais, consultorias e iniciativas de cidadania. Parcerias com organizações externas: possibilidade de estabelecer parcerias com organizações não-governamentais, órgãos governamentais, empresas ou outras instituições, para colaboração em projectos de extensão que envolvam recursos compartilhados e benefícios mútuos.	aceitação e participação da comunidade nas actividades de extensão, como barreiras culturais, desconfiança institucional ou falta de conscientização sobre os benefícios oferecidos. Restrições orçamentárias: escassez de recursos financeiros que podem limitar a capacidade da Instituição de investir em programas e projectos de extensão, contratação de profissionais qualificados ou infra-estrutura necessária. Falta de organizações externas parceiras: ausência de interesse de entidades externas em implementar conjuntamente actividades de extensão universitária, reduzindo o alcance e o impacto das acções.
Intercâmbio	Aumento do número de protocolos de parcerias institucionais, favorecendo a criação de oportunidades de intercâmbio e cooperação académica. Resultado do PAA: demonstra que o corpo discente tem conhecimento das políticas de mobilidade académica, ainda que as experiências práticas sejam limitadas. Especificidade geográfica de Cabinda: embora represente um desafio logístico, confere ao curso características singulares de gestão de mobilidade interna. Experiências pontuais de mobilidade interna para outras instituições do mesmo promotor, mesmo que ainda raras, sinalizam potencial de expansão futura.	Implementação incipiente da mobilidade académica, tanto para docentes como para discentes, ainda em fase inicial e com alcance limitado. Baixa comunicação institucional acerca das políticas e programas de mobilidade, o que reduz a sensibilização e o acesso da comunidade académica às oportunidades existentes. Escassez de experiências concretas de intercâmbio, o que limita a internacionalização do curso e o fortalecimento das redes académicas externas.	Intercâmbio e experiências internacionais: possibilidade de participação em programas de mobilidade estudantil, estágios, cursos de curta duração, cooperação académica internacional e missões de estudo em outros países, proporcionando vivências culturais e académicas enriquecedoras. Integração em redes internacionais de ensino superior que oferecem oportunidades de bolsas, dupla diplomação e partilha de experiências formativas. Potencial de articulação com organizações internacionais, embaixadas, ONGs e organismos multilaterais, favorecendo a prática em contextos diplomáticos e de política externa.	Estagnação do conhecimento decorrente da falta de intercâmbio com outras realidades académicas e profissionais, reduzindo a exposição a novas práticas, metodologias e experiências internacionais. Limitações financeiras e logísticas que dificultam a implementação plena da mobilidade internacional de docentes, discentes e PTA. Barreiras geográficas e burocráticas (como a especificidade geográfica de Cabinda e restrições de vistos) que comprometem a participação em programas de mobilidade e cooperação internacional.
Infra-estrutura	Certificado do Corpo de	Fragilidade na estruturação do	Estabelecimento de parcerias	Restrições orçamentárias:



	Bombeiro, garantindo segurança e conformidade legal. Salas de aula amplas, arejadas, climatizadas e devidamente equipadas. Existência de gabinetes de gestão, incluindo Gabinete de Integração Profissional e Gabinete de Qualidade Institucional. Dois laboratórios de informática em funcionamento. Anfiteatro equipado para eventos académicos e científicos. Rede de acesso livre para a universidade já montada e em execução. Biblioteca virtual em fase de implementação, articulada com a rede de acesso livre. Área de convivência adequada para discentes e docentes. Regulamento de normativas e regras de utilização dos laboratórios, promovendo organização e disciplina no uso dos recursos. Resultados do PAA referentes à infra-estrutura classificados positivamente com qualidade (3,84).	Plano Académico em articulação com o Plano Orçamentário da Unidade Orgânica, o que compromete a coerência entre as actividades planeadas e a disponibilidade de recursos financeiros.	empresariais para a implantação de inovações tecnológicas, favorecendo a modernização dos processos académicos, administrativos e de investigação.	Limitações financeiras que possam afectar os investimentos em infra-estrutura física, tecnológica e de inovação, comprometendo a qualidade dos serviços oferecidos.
Cumprimento da Legislação em vigor	Cumprimento da legalidade, em conformidade com os Decretos Presidenciais vigentes, assegurando a legitimidade das actividades académicas e administrativas da instituição.	Número reduzido de cursos de pós-graduação académica, limitando as oportunidades de especialização avançada para discentes e afectando o desenvolvimento contínuo da comunidade académica.	Mudanças regulatórias: alterações nas políticas governamentais ou regulamentações que possam facilitar a implementação de melhores práticas de gestão, promover a transparência institucional e simplificar processos burocráticos.	Mudanças nas políticas governamentais desfavoráveis: alterações nas regulamentações ou cortes de investimentos que possam limitar a autonomia institucional ou criar obstáculos administrativos. Burocracia excessiva: processos administrativos complexos que dificultam a implementação rápida de projectos académicos, de extensão ou de pesquisa. Risco de não conformidade



				futura: caso novas leis ou regulamentos não sejam acompanhados e implementados, a instituição pode enfrentar sanções ou perda de credibilidade. Dependência de órgãos externos: atrasos ou exigências de validação por parte de entidades reguladoras podem comprometer cronogramas de implementação de políticas e programas institucionais.
--	--	--	--	---

ANÁLISE GLOBAL

Com base na avaliação SWOT, foram identificados os pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças dos onze indicadores pertencentes ao Mapa de Indicadores, Padrões e Critérios de Verificação (MIPCV) do curso de Relações Internacionais.

Forças

- Estrutura organizacional clara, com corpo directivo definido (chefia de departamento, coordenação de curso, estágios e sala de Simulação).
- Corpo docente com experiência académica, profissional e de gestão de serviços.
- Planificação das actividades de ensino, pesquisa e extensão já em andamento.
- Implementação de programas de iniciação científica, monitoria e avaliação de desempenho docente.
- Parcerias institucionais nacionais e primeiras iniciativas de cooperação internacional.
- Resultados positivos do PAA em vários critérios: qualidade do processo de ensino-aprendizagem (4,59), metodologia activa (4,96) e atendimento institucional (4,34).
- Estrutura física e tecnológica em melhoria: salas climatizadas, anfiteatro equipado, laboratórios de informática, rede de acesso livre em execução, biblioteca virtual em instalação.
- Cumprimento da legalidade e adesão às normas estabelecidas por decretos presidenciais.



Fraquezas

- Nenhum docente em regime de trabalho efectivo; reduzido número com formação em agregação pedagógica.
- Baixa adesão ao Programa de Auto-avaliação (PAA) e ao plano de formação docente.
- Número reduzido de publicações científicas por docente e de projectos de iniciação científica.
- Fragilidade na comunicação intersectorial e na divulgação das oportunidades de mobilidade académica.
- Falta de implementação plena do Moodle e baixo aproveitamento do acervo físico e virtual da biblioteca.
- Reduzido número de cursos de pós-graduação académica.
- Fragilidade na articulação entre plano académico e plano orçamental da unidade orgânica.
- Oferta ainda limitada de actividades de extensão universitária e baixa integração transversal em direitos humanos, cidadania e multiculturalismo.

Oportunidades

- Consolidação de parcerias institucionais nacionais e internacionais, com potencial para mobilidade académica de docentes e discentes.
- Programas de capacitação online, workshops, conferências e seminários para fortalecimento da formação pedagógica e científica.
- Desenvolvimento de habilidades socio-emocionais, liderança, empreendedorismo e competências transversais no perfil do egresso.
- Cooperação interinstitucional para estágios, inserção profissional e projectos conjuntos com empresas, governos e ONGs.
- Expansão da internacionalização por meio de intercâmbios, projectos de investigação e participação em simulações diplomáticas (MUN).
- Crescente demanda de mercado por profissionais com competências em diplomacia, integração regional, direitos humanos e relações internacionais.
- Possibilidade de captação de recursos e inovação através de parcerias empresariais em tecnologia e projectos sociais.



- Mudanças regulatórias positivas que podem simplificar processos burocráticos e ampliar boas práticas de gestão.

Ameaças

- Aumento do custo da educação, que pode impactar a adesão e permanência estudantil.
- Mudanças desfavoráveis nas políticas governamentais ou cortes de financiamento que afectem a autonomia e os recursos institucionais.
- Restrições orçamentárias que dificultem investimentos em infra-estrutura, capacitação docente e pesquisa científica.
- Barreiras culturais e sociais que limitem a aceitação e a participação da comunidade em projectos de extensão.
- Estagnação do conhecimento por falta de intercâmbio com outras realidades.
- Concorrência académica de universidades estatais com maior infra-estrutura ou programas mais atractivos.
- Mudanças tecnológicas disruptivas que pressionam a adopção de novos modelos de ensino (aprendizagem digital, educação online).
- Falta de interesse de organizações externas em colaborar com pesquisas e projectos de extensão.

Síntese Global

A análise mostra que o curso de Relações Internacionais no ISPCAB já apresenta bases estruturais sólidas (corpo docente experiente, primeiras parcerias institucionais, infra-estrutura em crescimento e resultados positivos de avaliação interna). Contudo, ainda existem fragilidades críticas ligadas à fixação e formação do corpo docente, baixa produção científica, limitações na extensão universitária e ausência plena de pós-graduação.

Por outro lado, o curso encontra-se num momento estratégico: pode aproveitar o cenário de internacionalização, a crescente demanda do mercado e o interesse por programas de cooperação académica para consolidar sua posição no ensino superior em Angola. As ameaças externas financeiras, regulatórias e competitivas, exigem da instituição uma postura de adaptação, inovação e maior comunicação interna e externa.



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Durante o processo de auto-avaliação do curso de Relações Internacionais, foram considerados diversos indicadores essenciais para a qualidade do curso. A análise criteriosa desses indicadores resultou em recomendações gerais e conclusões importantes, visando potencializar os resultados positivos já alcançados. Vamos explorar essas recomendações e conclusões, abordando os resultados positivos, factores de sucesso, lições aprendidas e perspectivas futuras.

Conclusões:

A auto-avaliação do curso de Relações Internacionais revelou resultados positivos em diversos aspectos, demonstrando o compromisso com a excelência e a qualidade educacional. Os factores de sucesso incluem a relevância da missão institucional, a capacidade de gestão eficiente, a infra-estrutura adequada, a qualificação do corpo docente, o envolvimento dos estudantes e o incentivo à pesquisa, extensão e actividades de diplomacia académica.

Ao longo do processo de auto-avaliação, foram identificadas lições importantes. Destaca-se a necessidade de fortalecer a gestão, promover o desenvolvimento docente, valorizar o suporte ao corpo discente e incentivar a pesquisa científica e internacional, garantindo a formação de profissionais altamente capacitados, críticos, inovadores e preparados para os desafios da área de Relações Internacionais.

Embora possam existir constrangimentos, é importante destacar que o curso de Relações Internacionais está preparado para enfrentá-los e superá-los.

Recomendações:

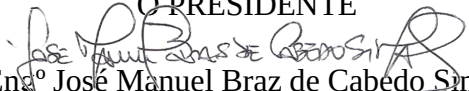
As perspectivas futuras envolvem a implementação das recomendações, a monitorização constante dos resultados e a busca contínua pela excelência. Com essas acções, o curso de Relações Internacionais estará preparado para formar profissionais altamente capacitados e comprometidos com a diplomacia, políticas nacionais e internacionais, cooperação regional e desenvolvimento social, contribuindo significativamente para a sociedade e para o avanço da prática em Relações Internacionais.



- **Missão Institucional:** Reforçar o curso de Relações Internacionais, reafirmando o compromisso com a formação de profissionais de excelência, aptos a actuar em contextos locais, regionais e internacionais. Isso envolve a actualização e comunicação efectiva da missão para todos os envolvidos.
- **Currículo:** Aprimorar o conteúdo programático e curricular, garantindo a actualização em relação às demandas da carreira em Relações Internacionais e às directrizes curriculares estabelecidas. Incentivar a interdisciplinaridade, integração teórico-prática, desenvolvimento de habilidades em diplomacia, direitos humanos, negociação e análise política.
- **Corpo Docente:** Investir na valorização e no desenvolvimento contínuo do corpo docente, reconhecendo sua importância para o ensino-aprendizagem. Promover a participação em programas de capacitação pedagógica e científica, incentivar a pesquisa académica de qualidade e a publicação em revistas especializadas.
- **Corpo Discente:** Fortalecer o acolhimento e suporte aos estudantes, promovendo a qualidade de vida académica e integração social. Oferecer programas de orientação académica e emocional, incentivar participação em actividades extracurriculares, simulações diplomáticas (Model United Nations) e projectos de extensão. Garantir diversidade e inclusão no ambiente universitário.
- **Investigação:** Estimular a cultura de pesquisa científica e análise em Relações Internacionais, incentivando docentes e discentes a desenvolverem projectos de pesquisa e cooperação internacional, promovendo intercâmbio de conhecimento e a disseminação de resultados relevantes.
- **Extensão:** Ampliar actividades de extensão que integrem o curso e a comunidade, promovendo debates, seminários e projectos sociais relacionados a direitos humanos, integração regional e cidadania global. Incentivar a participação dos estudantes em acções de promoção e conscientização social.
- **Intercâmbio:** Fomentar oportunidades de intercâmbio académico e profissional, permitindo aos estudantes e docentes vivenciarem diferentes realidades, aprimorarem competências interculturais e ampliarem horizontes na área de Relações Internacionais.

- **Infra-estrutura:** Investir na melhoria e modernização da infra-estrutura do curso, garantindo recursos adequados para ensino, pesquisa, actividades práticas, simulações diplomáticas e tecnologia de informação voltada à formação em Relações Internacionais.
- **Cumprimento da Legislação em Vigor:** Manter-se actualizado e cumprir rigorosamente as legislações e directrizes regulatórias aplicáveis ao curso. Promover a revisão constante de processos e documentos institucionais, garantindo conformidade legal, ética e responsabilidade na formação dos futuros profissionais de Relações Internacionais.

Instituto Superior Politécnico de Cabinda, em Cabinda aos, 30 de Setembro de 2025.

O PRESIDENTE

 Eng.º José Manuel Braz de Cabedo Simas

